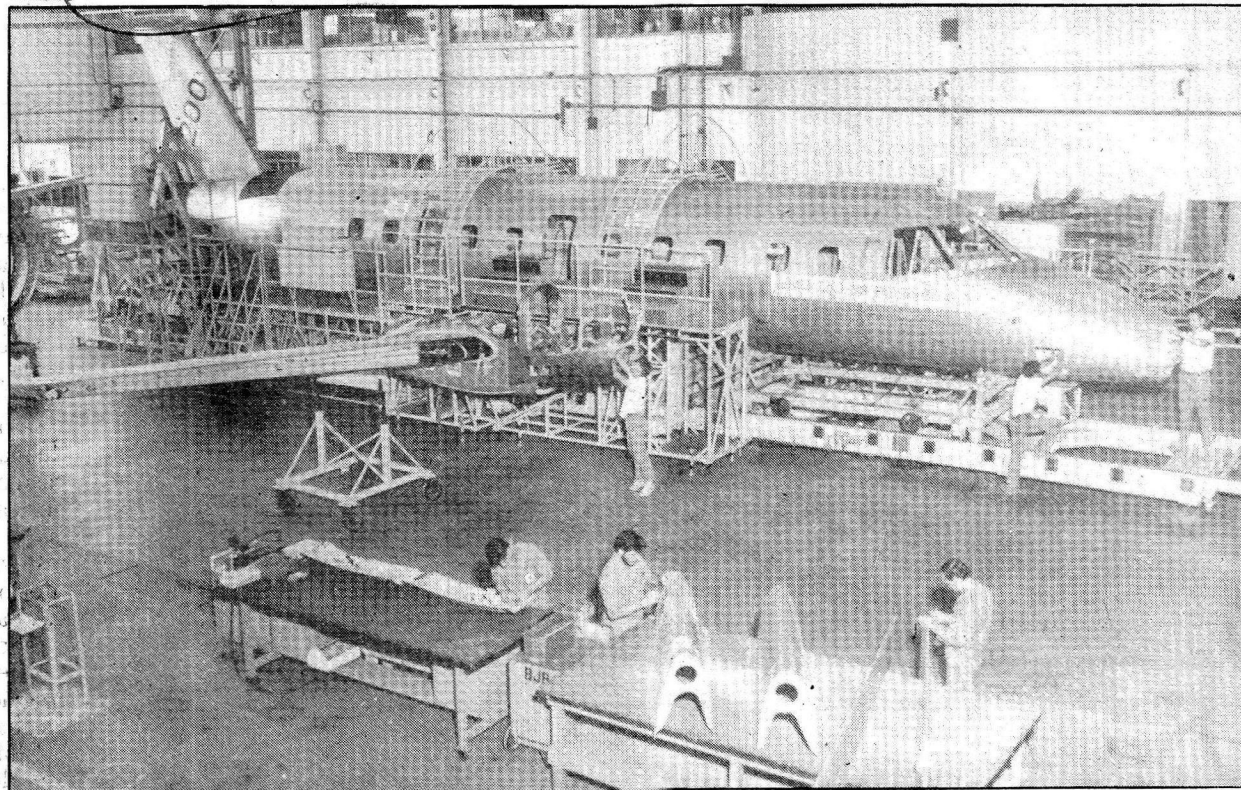


Divida 6 x 12

Collor aprova contraproposta aos credores

ARQUIVO



Nem o grande sucesso alcançado pelo Brasília conseguiu livrar a Embraer dos prejuízos enfrenta

O presidente Fernando Collor aprovou ontem, durante reunião no Palácio do Planalto, os termos da contraproposta a ser levada aos bancos credores privados, na próxima segunda-feira, em Nova Iorque. Ao voltar ao Ministério da Economia, depois da reunião com o presidente, a ministra Zélia Cardoso de Mello não quis fornecer detalhes sobre a contraproposta, mas reafirmou disposição do Governo de manter o diálogo com os credores. "Estamos comprometidos com o sucesso da negociação", comentou, acrescentando que o Presidente fez uma "ampla avaliação" de toda a estratégia de negociação. Segundo a ministra estão mantidos os principais parâmetros da proposta brasileira: que os desembolsos sejam condicionados à capacidade de pagamento do País e que não haja prejuízos ao combate à inflação e ao crescimento econômico.

Da reunião com Collor também participaram os principais negociadores da dívida externa: o

embaixador Jório Dauster, o secretário de Política Econômica do Ministério da Economia, Antônio Kandir e o presidente do Banco Central, Ibrahim Eris. Após o encontro, Dauster explicou que não houve qualquer recuo do Governo em relação a proposta original de negociação da dívida levada aos banqueiros internacionais em Nova Iorque, argumentando que a disposição para o pagamento dos juros atrasados — cerca de 8,5 bilhões de dólares — não significa uma mudança de posição. "A possibilidade de fazer pagamento de juros sempre existiu", disse. Ele preferiu não informar, no entanto, se o País irá realmente pagar parte dos juros atrasados aos bancos estrangeiros e em que momentos da negociação isso pode acontecer.

— A declaração do presidente teve o objetivo de afastar a idéia de que o Brasil não estava negociando para valer. Essa é uma falsa impressão —, disse Dauster, ao ser indagado sobre a entrevista

ta concedida pelo Presidente, na última terça-feira, em Tóquio, quando Collor manifestou uma posição flexível do Governo brasileiro em relação à comunidade financeira internacional, inclusive para o pagamento de juros aos credores. Jório insistiu na explicação de que a equipe de negociadores brasileiros nunca fixou um limite para o pagamento dos juros atrasados.

O embaixador também comentou a resistência dos senadores Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP) e Severo Gomes (PMDB-SP) em retirar do projeto de resolução do Senado, que fixa os parâmetros para a negociação da dívida, o parágrafo que impede pagamentos aos credores antes que o acordo global sobre a dívida externa esteja concluído e aprovado pelo Senado. Ele relatou que durante um jantar que teve com os dois senadores esta semana sentiu que há, por parte deles, uma grande disposição de apoiar o Governo na negociação da dívida.